

JORNAL: *T. de B.*

DATA: 17/09/93

CAD: 22

PAG: 2

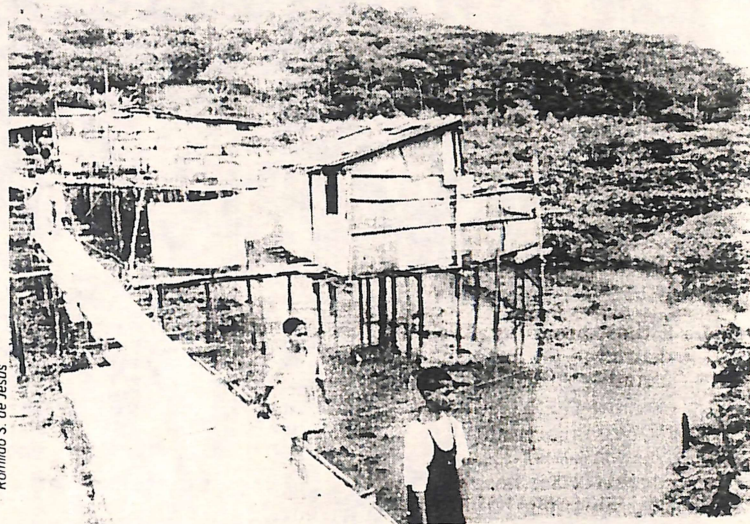
Assunto: *Bairro (Novos Alagados)*

Líderes de Novos Alagados divergem com relação a obras de urbanização

Os manguezais do Parque São Bartolomeu correm perigo? Para o administrador do parque, José Augusto Saraiva, e integrantes da Associação Amigos do Parque São Bartolomeu, o projeto de recuperação de Novos Alagados irá aterrar ainda mais o manguezal. No entanto, o presidente da Sociedade 1º de Maio, Antônio Lazzarotto, garante que as obras de urbanização e saneamento irão ajudar a recuperar o mangue. Está previsto no Projeto de Recuperação Ambiental e Promoção Social de Novos Alagados, que será financiado pelos governos italiano e baiano, o deslocamento de todas as famílias que moram hoje em palafitas sob o mangue.

"Não existe previsão de aterro na área do Parque São Bartolomeu. A Carta de Intenção mandada para o governo do Estado prevê urbanização, saneamento e a construção de casas em áreas aterradas", salienta Lazzarotto. Segundo Antônio Bitonho, morador de Novos Alagados e também diretor da Sociedade 1º de Maio, o aterro abrange uma área 40 por cento menor do que o espaço ocupado hoje por palafitas. Como a Associação Amigos do Parque São Bartolomeu entrou com ação no Ministério Público para impedir a realização das obras em Novos Alagados, a Sociedade 1º de Maio pretende entrar com outra ação na Justiça para garantir a melhoria de vida de 18 mil habitantes. "Vamos provar na Justiça que o projeto prevê melhoria e não destruição", disse Lazzarotto.

Para a área do Parque, o projeto de Recuperação Ambiental e Promoção Social de Novos Alagados, realizado conjuntamente pelos Associações Voluntária de Serviço Internacio-



Manutenção dos manguezais divide opiniões em Alagados

nal (ASVI), Conder e a comunidade, prevê a implantação de fazendas de camarão e peixes. Em Novos Alagados, 58,27 por cento da população ganham entre um e dois salários mínimos e 34,65 por cento menos que o mínimo. Como o número de desempregados supera o de trabalhadores no bairro, eles esperam, com a criação de peixes e camarões, dar um meio de subsistência para os moradores. "O sonho de todo morador de Novos Alagados é viver em terra firme. O barraco no mar não tem futuro", destaca Lazzarotto. E continua "essa polêmica não vem de agora. O poder político está criando entraves para não melhorar a vida das pessoas. Nunca nos procuraram para

saber do que se trata o projeto. Acho que estas pessoas estão querendo se promover em cima da miséria".

Duas equipes de professores do Instituto de Biologia e Geociências da UFBA estiveram ontem coletando amostras da vida animal, vegetal e de sedimentos do mangue. Segundo o professor Antônio Fernando Queiroz, todo material coletado será enviado para um laboratório em Belo Horizonte e no máximo em 15 dias sairá o resultado. Para o professor Antônio Fernando, qualquer aterro vai diminuir a sobrevivência do ecossistema e afetar a vida da população que terá menos peixes e mariscos para consumir.